

A instância midiática nos conflitos evangélicos.

*Alexandre Dresch Bandeira. Doutor em Ciências da Comunicação*¹

Resumo

Nossa proposta é analisar o modo como o casal de pastores evangélicos Bianca Toledo e Felipe Heiderich recorrem à instância midiática para resolver seus conflitos conjugais e familiares através das mídias sociais, especialmente o Facebook e o YouTube. O caso teve muita repercussão nos meios de comunicação após a pastora denunciar o seu marido, por abuso sexual do enteado de cinco anos. A pastora Bianca com mais de três milhões de seguidores, decide apelar para a alçada midiática ao invés das instituições jurídicas estabelecidas. Com mais seguidores devido a sua maior trajetória nas redes sociais, Bianca faz um movimento emotivo que noutros tempos, sem a atual sociedade em vias de midiática, seria impossível e impensada. Nossas inferências foram realizadas através de sites de notícias, redes sociais e YouTube, amparados por uma bibliografia que desse respaldo ao problema.

Palavras-chave: Instância midiática. Mídia. Religião. Midiatização. Redes sociais.

Abstract

Our proposal is to analyze how the couple of evangelical pastors Bianca Toledo and Felipe Heiderich resort to the media to resolve their marital and family conflicts through social media, especially Facebook and YouTube. The case had much repercussion in the media after the pastor reported her husband for sexual abuse of the stepchild of five years. Pastor Bianca with more than three million followers, decides to appeal to the media wing instead of established legal institutions. With more followers due to its greater trajectory in the social networks, Bianca makes an emotional movement that in other times, without the present society in the process of mediatization, would be impossible and unthinkable. Our inferences were made through news sites, social networks and YouTube, supported by a bibliography to support the problem.

Keywords: Media Instance. Media. Religion. Mediatization. Social networks.

A detração.

Falar mal de alguém, detrair não é uma prática atual. Sem registros para comprovar, pensamos que ela se gestou desde que os homens se agruparam, sob a poeira do tempo, num passado longínquo. “A detração é uma forma de fazer alianças. Ela surge como um recurso para estabelecer jogos de poder. Tenho de obter informações do outro, especialmente seus pontos fracos. Tudo fica mais forte e intenso se esse outro é meu adversário”. (Leandro Karnal, 2016, p. 35).

¹ Alexandre.dresch.bandeira@gmail.com - Unisinos. São Leopoldo - RS

No tempo em que as mídias sociais não estavam ainda constituídas, principalmente no meio rural, ela também existia, porém de boca a ouvido, aos pedidos de segredo, pois o alastramento da fofoca deixava rastros que levariam ao detrator. Desta forma a notícia maliciosa circulava, mas com cuidados, medos e restrições, pois as consequências jurídicas e os acertos de conta eram diretamente pessoais, acompanhados de certa violência severa.

Mesmo assim, as denúncias públicas eram feitas, seja ela vingativa ou não. Segundo o escritor Ari Riboldi que pesquisa o tema, com texto pronto, mas ainda não publicado, nos relatou que na idade média, quando uma mulher traía o marido e alguém descobria, era costume que o sabedor da infidelidade colocasse uma caveira de boi no portão da casa, cunhando assim o marido enganado de “corno” por causa dos chifres na caveira do animal. Se o homem não tomasse uma atitude corretiva contra a sua esposa, ficava nomeado como “corno manso”. Com o passar dos tempos, muitas pessoas inimigas começaram a fazer este ato o que levou muitas esposas inocentes e pretensos amantes a serem assassinados inocentemente. Até que o gesto de expor as possíveis traições com a caveira do bovino foi abandonado.

Os velhos e antigos métodos de falar mal, delatar e incriminar alguém foram progredindo, seja através de símbolos, fofoca boca a orelha, cartas, etc. Mais tarde com o desenvolvimento dos meios de comunicação elas acompanharam a evolução, seja no registro quanto nas provas, se modernizaram. Temos uma infindável relação de casos que vão desde fuxicos comunitários, até o mais alto escalão social e político. Nos anos 70 a Rádio Independente de Lajeado, no interior do Rio Grande do Sul, possuía um programa que ia ao ar ao meio-dia, chamado “Ronda Policial”, cujo slogan era: ‘se não queres que apareça, não deixe que aconteça’. Um programa que expunha todos os mexericos da região, por mais absurdos que parecessem.

O caso

A possibilidade de expor tudo nas redes sociais expandiu-se, ao ponto de parecer normal exibir nossas intimidades. Contudo, é importante fazer um estranhamento sobre esta naturalidade, porque após jogar na internet qualquer notícia boa ou ruim pode alcançar dimensões incomensuráveis e resultados impensáveis devido à impossibilidade de controle sobre a mesma. Frente a esse contexto, nos deparamos com uma denúncia realizada pela pastora Bianca contra seu marido Felipe. Este estudo de caso, se propõe examinar o conceito de instância midiática diante das postagens nas mídias sociais e perceber como tudo se encaminha nessa ambiência, conforme Gomes (2013):

“A sociedade em midiatização constitui, nessa perspectiva, o caldo cultural, repetimos, onde os diversos processos sociais acontecem. Ela é uma ambiência, um novo modo de ser no mundo, que caracteriza a sociedade atual.” (Gomes, 2013 p. 137 e 138).

A partir da observação desse caso nessa ambiência midiática, observamos as atitudes, a sua investida dentro do campo comunicacional, o que realmente nos interessou.

No dia 06/7/2016 ao acessarmos o site de notícias do G1², encontramos a seguinte manchete: “Pastor é preso no Rio suspeito de estuprar o enteado de 5 anos. O pastor Felipe Heiderich foi preso preventivamente em Bangu, que de acordo com a polícia, havia provas de que ele cometera abusos sexuais ao menino. A autora da denúncia foi a sua esposa e também pastora Bianca Toledo, contra o seu filho do primeiro casamento”.

Mas afinal de contas quem é a pastora Bianca Toledo? Uma mulher elegante, bem vestida, que se maquia e cuida do seu visual como uma apresentadora de TV, voz pausada, eloquente, domina sua fala e sabe atingir o seu público com suas mensagens, sempre “atraindo” seus fiéis para compartilharem sua agenda religiosa e pessoal, uma espécie de fachada. Sobre a situação, Goffman (2017, p. 29) afirma:

Será conveniente denominar de fachada a parte do desempenho do indivíduo que funciona regularmente de forma geral e fixa com o fim de definir a situação para os que observam a representação. Fachada, portanto, é o equipamento expressivo de tipo padronizado intencional ou inconscientemente empregado pelo indivíduo durante sua representação.

Ao que parece, ela sabe muito bem construir sua imagem para divulgá-la nas redes sociais através do <https://pt-br.facebook.com/BiancaToledoOnline/> e como pastora *yotuber*, possui um canal <https://www.youtube.com/user/biancatoledovideos>. Por lá posta continuamente, aos seus ciberfiéis³ seus webnários (segundo ela, seminários pela web) onde compartilha orações, mensagens religiosas e as suas agruras, seus infortúnios amorosos em forma de diário virtual. Ela é membro da Igreja Batista Missionária Internacional e faz parte do conselho de líderes internacionais da Kingdom Global Ministry com sede em Dallas, Texas, nos Estados Unidos. Junto com o seu ex-marido tinha fundado a AME (Associação Mundial de Evangelização e Ensino) a qual foi extinta após a denúncia e separação.

As vísceras expostas nos espaços midiáticos.

Bianca surge nas mídias sociais através de uma longa mediatização de seu sofrimento, vitimando-se com um suposto abandono pelo seu primeiro marido e pai do seu filho José Vittorio, menino que também fica exposto desde o nascimento, inclusive mais adiante, junto com o padrasto numa construção também midiática de família feliz. Bianca Pereira de Toledo Pimentel narra através do vídeo “Testemunho de um milagre”⁴ uma história que se inicia com uma suposta infertilidade que se transforma numa gravidez problemática. Este parto torna-se a sua primeira tragédia de vida mediatizada. Acometida por uma infecção generalizada que a deixa num quadro clínico delicado, durante quatro meses num hospital, fica com os órgãos paralisados, passando por 300 transfusões de sangue, numa luta contra a superbactéria multirresistente KPC. Através

² Fonte: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/07/pastor-e-presno-no-rio-suspeito-de-estuprar-o-enteado-de-5-anos.html> Acesso dia 16/04/2017

³ O termo Ciberfiéis converge com o conceito de Ciberpentecostais conforme discute Catiane Rocha Passos de Souza em sua tese “*Todas as coisas são lícitas, mas nem todas as coisas convêm*”: Efeitos de sentido do processo de mediatização da/na religiosidade pentecostal brasileira. Repositório da UFBA, 2017.

⁴ Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=NyaUntnAQFc> Acesso dia 16/7/2017

desta gestação e parto complicados, percebe-se que há uma clara intenção de construir uma imagem de alguém que se salva pela sua fé. Comprova-se esta tese, pois durante sua baixa no hospital, tudo foi registrado em vídeo e fotografias, posteriormente editado profissionalmente. No vídeo aparecem indícios religiosos como Bíblias e pessoas orando unidas. Com este material, Bianca se coloca como uma testemunha, com provas imagéticas lançadas nas redes sociais, atraindo simpatizantes ao seu drama, atribuindo sua cura ao campo religioso, como ela mesma afirma posteriormente que é uma “prova viva do milagre”.

Após divulgar seus êxitos de fé, vencendo a doença e conquistando milhares de seguidores nas mídias sociais, sua próxima investida agora é a restauração da sua vida afetiva familiar. É nesse momento que surge um pretendente virtual, que a acompanhava através das mídias. Assistindo os vídeos fica explícito onde ele confessa estar “estudando ela” há muito tempo por lá, como se fosse um fã/fiel, ele sabia de tudo o que ela gostava e detestava. Inclusive sobre o seu filho. Com estas informações ele faz um plano de sedução e se aproxima de Bianca com promessas de amor eterno, onde se envolvem num romance principesco.

Felipe Garcia Heiderich torna-se famoso ao conquistar Bianca, uma conquista que resulta em um casamento midiático. Através do vídeo⁵ infere-se que Bianca transforma seu segundo matrimônio numa produção ao molde hollywoodiano para ser compartilhado com seus seguidores. Um casamento de cinema, onde aparecem cenas produzidas com esmero que vão desde as roupas, cenários e juras de amor eterno, um pacote imaginário cinderesco com destino certo ao público feminino religioso, ou então uma promessa de união perfeita destinada somente para quem merecesse o que os evangélicos nominam de “homem ou mulher de Deus”. Daí em diante, após o casamento em 2013 a vida perfeita do casal era compartilhada pelos seus seguidores com fotografias produzidas, selecionadas e tratadas profissionalmente.

Ambos possuíam um perfil nas redes sociais: Facebook: Bianca Toledo, até o dia 16/9/2017 possuía 3.300.927 seguidores e ele Facebook: Felipe Heiderich, com 313.685 seguidores. Este relacionamento afetivo religioso iniciou pelas redes sociais, bem como sua ascensão e queda. Aquelas postagens de recados, imagens e vídeos de um casamento e família perfeita que Bianca compartilhava como graças divinas e sucessos direcionados como exemplos a serem seguidos, surpreende o público quando posta uma denúncia bombástica com um vídeo no YouTube indicando o seu filho de apenas 5 anos como suposta vítima de abuso sexual pelo padrasto, acusando o seu atual marido de cometer os possíveis atos de pedofilia. Bianca enfatiza que “seu desabafo era uma forma de manter a transparência com o seu público”⁶, e por lá mantém seu canal como uma forma de expor os seus desafetos.

As acusações

⁵ Vídeo do casamento: Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=WPY56w6SN-w> Acesso dia 16/9/2017

⁶ FONTE: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/07/pastor-suspeito-de-estuprar-enteado-chora-e-se-defende-em-video-na-web.html> Acesso dia 16/9/2013

As redes sociais que construíram sua vida perfeita, agora se submetem para destruí-la na mesma altura, a começar pela anulação do casamento. Em um post Bianca registra a seguinte mensagem⁷:

Posso frisar que a anulação do casamento foi iniciada e se torna legítima diante das provas de uma vida dupla e imoral. Contrária à prometida no altar e ressaltada publicamente durante todo casamento. A teologia do Felipe era perfeita, mas seu interior era uma fraude. Me enganou e enganou a todos. É triste, mas é a verdade. (Fonte: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/07/pastor-e-presno-no-rio-suspeito-de-estuprar-o-enteado-de-5-anos.html> Acesso dia 16/04/2017.)

Além da acusação de pedofilia e problemas mentais, ela afirma que ele possuía uma homossexualidade latente, postando inclusive fotos com maquiagem. Mas o fato de um homem se maquiar seria um indício de homossexualidade? No Brasil, um país com um carnaval riquíssimo em liberdade de expressão, que permite inclusive os homens heterossexuais colocarem vestidos, o fato dele estar com os olhos pintados pode ser algum registro de um momento mais alegre e descontraído, um baile a fantasia, desconstituindo esta suspeita preconceituosa. Felipe foi delatado pela moça que cuidava de seu Facebook, ela conta para Bianca que o pastor trocava mensagens *im box* no dispositivo com homens, além de várias fotografias de homens nus. Nesse vídeo⁸, ela pergunta a ele se ele realmente sentia-se atraído por homens e ele afirma que “de vez em quando”. Na reportagem do G1⁹ ela afirma o seguinte: “No dia em que eu o confrontei ele chegou a confirmar comigo que ele tinha um quadro de homossexualidade latente no tempo vigente do meu casamento com ele”.

Segundo a pastora, o “seu ex-marido possui uma mente fria e orientada para um plano digital de manipulação de massa”. Mais uma acusação que ela não se aprofunda e não detalha. O que seria este poder que ele teria como intenção? Ela enquadraria isso como mais um pecado? Na verdade, percebemos que existe uma intenção de manipulação mas é por parte dela, fica bem claro suas estratégias de construção expositiva midiática. São acusações graves que o deixaram sozinho diante de seu público religioso, um desviante intragrupal. Para Goffman (1975, p. 152), isto ocorre da seguinte maneira:

Ele poderia ser chamado de *desviante intragrupal* para recordar que se desvia de um grupo concreto e não só de normas, e que sua inclusão intensiva, embora ambivalente, no grupo o distingue de outro tipo conhecido de destoaante – o isolado do grupo que está, constantemente, em situações sociais com o grupo, mas que não faz parte dele. (Quando o desviante intragrupal é atacado por estranhos, o grupo pode correr em sua ajuda; quando o isolado do grupo é atacado, o mais provável é que tenha que lutar sozinho.) Observe-se que todos os tipos de destoaantes considerados aqui estão fixados no interior de um círculo no qual a informação biográfica extensiva sobre eles – uma identificação pessoal completa – é difundida. (Grifo em itálico do autor)

A defesa do acusado também ocorre na esfera midiática.

⁷ Fonte: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/07/pastor-e-presno-no-rio-suspeito-de-estuprar-o-enteado-de-5-anos.html> Acesso dia 16/04/2017.

⁸ Vídeo do casamento: Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=WPY56w6SN-w> Acesso dia 16/9/2017

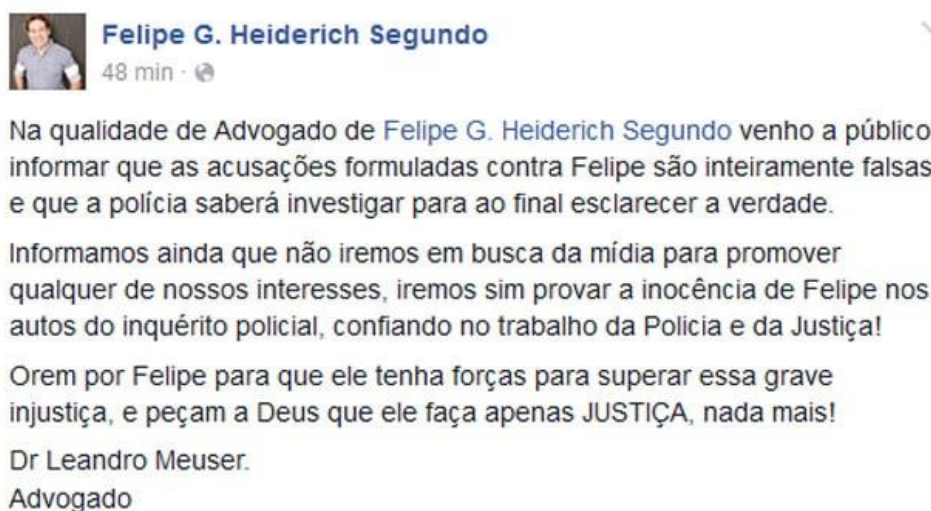
⁹ Idem

Felipe que também atua nas redes sociais, investe em postagens de vídeos para se defender, e depoimentos no Facebook negando sobre as acusações. Diante do poder da pastora Bianca, suas defesas parecem ínfimas, afinal ela era a artífice da história, já estava nas mídias há mais tempo, possuía um envolvimento maior com seu público, agora o denunciando automaticamente tirava o direito de ele representar descredenciando-o de sua vida, da igreja e da divisão dos seus fiéis. Como assinala Goffman, (2011, p. 61):

Quando descobrimos que alguém com quem lidamos é um impostor, um rematado velhaco, estamos descobrindo que ele não tinha o direito de representar o papel que desempenhava e não era um ocupante credenciado da importante posição social.

Conforme matéria do G1¹⁰, no momento em que Felipe está preso o seu advogado Leandro Meuser posta uma mensagem de defesa na sua página do Facebook fornecendo as primeiras informações sobre o caso. As defesas começam paralelamente na justiça e nas redes sociais.

Figura 1. Postagem do Advogado Leandro Meuser na página do pastor Felipe Heiderich



Fonte: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/07/pastor-e-preso-no-rio-suspeito-de-estuprar-o-enteado-de-5-anos.html>

O advogado de Felipe posta na página de seu cliente no Facebook. Já que as denúncias são realizadas por lá, indignado se obriga a atuar neste campo. Inclusive comunica que não irão fazer o que a acusação faz, que é buscar na mídia a promoção de interesses, mas recorrer ao campo jurídico e policial. Mas apesar desta intenção, ele apela para o campo religioso e das orações dos fiéis uma ajuda para o deslinde. Neste ínterim, surge o primeiro marido e pai do menino supostamente abusado, o empresário Renato Pimentel, que soube do acontecido por outra pessoa, alegando que não foi procurado

¹⁰ Ibidem

pela mãe do seu filho para falar sobre o caso¹¹: “Porque ela (Bianca) não me procurou para falar sobre isso. Desde quando ela afirma que descobriu o abuso, até um dia antes de fazer a declaração no Facebook, eu não sabia de nada”.

As penas

Segundo o G1¹², o pastor Felipe Garcia Heiderich foi denunciado pelo Ministério Público (MP) à Justiça por estupro de vulnerável. De acordo com a denúncia, o acusado praticou atos libidinosos com uma criança de 5 anos. O próprio MP também requereu ao Juízo a revogação da prisão temporária do acusado, por entender já ter sido possível obter na fase de investigação os elementos necessários para propor a denúncia. O MP pediu ainda, a aplicação de outras medidas cautelares, como a proibição de contato do denunciado com a vítima e sua mãe, uma distância-limite de 250 metros entre os mesmos, a proibição do acusado de deixar a comarca e o recolhimento do seu passaporte. Porém sua pena maior já foi imputada pelo julgamento público, independente do veredito final das investigações, o pastor é alvo de pré-julgamentos e ofensas onde é comentado o fato. No calor das emoções as pessoas opinam sem raciocinar ou ponderar, num lugar onde tudo vale, e a vítima perde o segredo de justiça, passando por uma inquisição midiática onde é atingido na sua honra e vida privada. Citaremos abaixo alguns comentários de acusação e defesa de ambos os lados postados pelos internautas no G1, que usam aquele espaço como uma espécie de júri popular, tão comum em praça pública que ocorria na Idade Média:

Comentário 1: “Ô Sérgio. Não generalize. Milhares e milhares de crianças são abusadas diariamente dentro de suas casas e não vêm à tona. Qd descobre-se algo dentro do meio religioso é que dificilmente fica encoberto. Os **olhos vêem o que lhes mostram**”.

Comentário 2. “Essa senhora é **uma sensacionalista**, tenho fontes seguras que a mesma trata esse seu filho de uma forma surreal, inclusive esse pastor dava sinais evidentes sobre a sua orientação sexual, agora, sobre a questão da pedofilia, prefiro aguardar as investigações”.

Comentário 3. “O que é tratar o filho de forma surreal? No **vídeo do casamento que vi agora no face o pastor beija o garotinho na boca**. Não engana ninguém. As evidências do estupro foram confirmadas por exames. Ela foi muito calma. Ele confirmou a homossexualidade. Comigo ele não ia tentar se matar, eu matava antes”.

Comentário 4. “Essa "Pastora" não aprendeu que **roupa suja se lava em casa**.”

Comentário 5. “Com certeza senhor Manoel Oliveira, ela até aprendeu que roupa suja se lava em casa, mas não são roupas é a vida de uma criança abusada sexualmente, é a dor de uma mãe obrigada a ver o filho descrever barbáries. Tem que fazer igual a pedofilia **no vaticano que por tantos anos foi acobertada? NÃO ! é um CRIME SUJO IMUNDO IMORAL**, não são só roupas sujas!”

¹¹ Fonte: <https://extra.globo.com/casos-de-policia/foi-um-baque-diz-ex-marido-da-pastora-bianca-toledo-sobre-denuncia-de-abuso-do-filho-19671870.html> Acesso dia 16/9/2017

¹² FONTE: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/07/pastor-suspeito-de-estuprar-enteado-chora-e-se-defende-em-video-na-web.html> Acesso dia 16/9/2013

Comentário 6. “Esse pastor nunca me enganou. **Desde a primeira vez que vi uma entrevista dele** percebi que não era coca e sim uma fanta. Infelizmente mais uma tragédia e decepção na vida dela. Oremos por Bianca. Deus conhece todas as coisas”.

Comentário 7. “Resta saber se é verdade... Ta muito estranho isso... **Sair falando em rede social...** Depois que as provas aparecerem, aí sim... Só lembrando, nunca nem ouvi falar desses... Mas hj é muito fácil acusar principalmente um homem de abuso. Cuidado”.

Comentário 8. “Ela **poderia fazer tudo isso em segredo** de justiça. Faria o agressor ser punido, e preservaria o futuro social do filho.....Mas ela **optou pelos holofotes das redes sociais...obviamente para ganhar ibope e angariar mais fieis para sua igreja, contando sua historia se "sofrimento e superação"....**

Comentário 9. “Tbm acho muito estranho... Exposição demais... Algo ela deve estar querendo”.

Comentário 10. “**ACHEI QUE SÓ PADRE ERA PEDÓFILO,TEM PASTOR TBEM ?KKKKKKK☺**”

Comentário 11. “Parece que **as vítimas hoje se tornam as culpadas.** E o verdadeiro agressor se torna a vítima. Esse cara tem que ser punido perante a lei pelo o que ele fez, á essa criança”.

Comentário 12. “Pow e ela nunca percebeu nada??? Teve o filho nas maos de um marido pedofilo e nunca percebeu nenhum comportamento estranho do filho ou do marido???? **Aonde ela esteve esse tempo todo**????”

Comentário 13. “Esse tipo de monstro se disfarça pra aplicar as suas perversidades, prisão perpétua pra esse lixo humano”!!!

Sobre os comentários dos internautas podemos observar que as pessoas diante do senso comum também percebem que há uma intenção de espetacularizar a vida privada. Marcamos em negrito onde fica bem claro tais percepções. Outra postagem que aparece duas vezes é sobre a pedofilia na Igreja Católica, amplamente denunciada nas mídias e que perdura no imaginário dos internautas, fazendo links com o caso aqui denunciado.

Os dispositivos midiáticos são as fontes de provas.

No passado os indícios de um crime eram mais difíceis de serem encontrados, dificultando assim as investigações. Atualmente quando alguém é denunciado, a primeira atitude das equipes da polícia é apreender os computadores, aparelhos de telefones celulares e outros dispositivos, são confiscados juntamente com o acusado. Ali poderá ser o local onde serão encontradas todas as provas e indícios de um suspeito e suas relações com o crime praticado, seja ele qual for. Os dispositivos facilitam aos peritos, pois nos mesmos ficam rastros, muitas vezes ingenuamente apagados pelo usuário, porém a maioria dos dados pode ser recuperada. Esta questão de dispositivos midiáticos pessoais serem uma forma de alibi pró-acusado surge da afirmação do pastor acusado no seu depoimento em vídeo onde diz: “que sua inocência está praticamente estabelecida”. “Dei minha versão à polícia, peguei meu computador, meu telefone, disse

para que eles investiguem minha vida. Em seguida, fui acusado, julgado, sentenciado. “Vou provar a minha inocência¹³.”

A instância midiática.

Em nossa tese (Bandeira, 2017), já tínhamos visto mais superficialmente uma questão sobre a instância midiática, aqui conseguimos aprofundar mais exemplificando com este estudo de caso. Exposto o caso, podemos inferir várias ocorrências diante da instância¹⁴ midiática, transformando numa alçada¹⁵ que se configura como um tipo de fórum aberto, no qual as pessoas e instituições usam as mídias para expor seus conflitos, tentando resolver seus problemas, que incluem a ordem afetiva, judiciária, institucional e religiosa, etc. É um espaço onde todos os outros campos recorrem à mídia, deixando de buscar os lugares próprios, os campos legítimos para apelar e existir e quando o fazem, fazem paralelamente. Entram na justiça comum e nas redes sociais numa espécie de permeabilização. Como exemplos podemos citar a denúncia feita pela pastora Bianca que na época possuía mais de três milhões de seguidores no Facebook, além de seu canal no youtube. Sem contar com as outras mídias noticiando e replicando o acontecido. Bianca de certa forma abusa de sua autoridade religiosa, mantendo um comportamento de vítima diante de seus fiéis usufruindo desta condição superior. Goffmann (2011, p.202) afirma:

É possível para uma autoridade religiosa conduzir uma apresentação solene e impressionante, porque não há nenhum meio aceitável pelo qual estas pretensões possam ser desacreditadas. Igualmente, o profissional parte do princípio de que o serviço que executa não será julgado pelos resultados, mas pela medida em que a habilidade profissional exequível foi usada com eficiência; e, evidentemente, o profissional declara que só o grupo de seus colegas pode fazer um julgamento desta espécie.

O caso mal entrou na instância jurídica, enquanto o processo transcorre como segredo de justiça, o mesmo também vaza nas redes sociais insuflando condenações populares sem as pessoas conhecerem os fatos e ouvirem pela boca de um expert a versão técnica da instrução. Em outros tempos os problemas familiares ficavam entre seus membros, e quando iam para o judiciário resolvia-se com reservas do judiciário. Havia um cuidado em não expor a honra das pessoas, não queremos dizer aqui que estavam imunes dos comentários, porém eles não eram escancarados.

Com a postagem dos problemas pessoais nas redes sociais o compartilhamento se torna mais abrangente, porque as fofocas circulam mais rápido, é um modo muito mais dinâmico e eficiente que outros tipos de postagens. Por lá muitas penas são impostas a acusados que não possuem tempo para se defenderem e provarem suas inocências.

¹³ <https://www.youtube.com/watch?v=gG1pDYYd0JE> Acesso dia 16/9/2017

¹⁴ Instância: Que pode ser categorizado; categoria: a instância social. [Jurídico] Ação caracterizada pelo desenvolvimento e/ou prática dos procedimentos necessários para que uma causa seja iniciada até sua conclusão (julgamento). [jurídico] O local em que uma autoridade pode exercer seu poder judiciário; jurisdição ou foro. [Por Extensão] aquilo que detém o poder para decidir; autoridade. Fonte: <https://www.dicio.com.br/instancia/> Acesso dia 19/9/2007

¹⁵ “Alçada: [Antigo] Tribunal que se deslocava pelos povoados com o propósito de administrar justiça” Fonte: (DICIO, 2016).

Neste caso o pastor está solto, não temos acesso ao processo, porém o primeiro marido lança dúvidas ao questionar o comportamento da pastora, diz ele que na época que foram casados ela também o acusou de abandono na gravidez, fato que ela nega. Apesar de estar chocado com a acusação, ele toma cuidado em assumir uma opinião sobre o caso, dizendo que vai se posicionar somente depois da justiça finalizar o processo. Tudo ocorre através da mediação, e a mídia vai organizando o caso, como assinala Stig Hjarvard (2014, p. 39).

Mediação diz respeito à comunicação realizada a partir de um meio, cuja intervenção pode afetar tanto a mensagem quanto a relação entre o emissor e o receptor. ...a mediação descreve o ato concreto da comunicação por meio de um tipo de mídia em um contexto social específico.

Mas quais são os estragos numa publicação dessas, independentemente de o agente ser culpado ou não? Atinge a imagem da pessoa, o conceito que está construído entre os seus amigos, parentes e seguidores, os fiéis neste caso. Para ele que era e é um religioso, aumenta o descrédito diante de seu público, de seu trabalho cujo maior patrimônio é a sua moral e ética. A detração via mídia é como aquela velha comparação do travesseiro, se espalhar suas penas no alto de uma torre, depois será muito difícil juntar uma por uma.

E a pastora, será que se beneficiou expondo-se e desmoralizando o seu marido nas redes sociais? Daquela data até hoje o seu número de seguidores aumentou, podendo isso significar que toda a exposição rendeu resultados. Não se sabe como ficou o processo via justiça, que é o campo que possui autoridade técnica para dar um veredito. Não sabemos se ele é culpado ou inocente, se ela surtou e fez isso por um capricho, uma demanda psicológica ou sob qualquer outra motivação. Como se não bastasse, ela ainda lança mão via religião de preconceitos contra pessoas com doenças mentais e homossexuais. Num discurso religioso em que a religião deveria acolher, ela prega o preconceito, afastando as pessoas da fé. Fato que inclusive o bispo Edir Macedo¹⁶ se manifesta chamando a atenção que “este procedimento é impróprio para uma religião, pois no tempo de Jesus, já haviam homossexuais e que ele não disse nada e muito menos levantou uma bandeira contra o movimento”. O campo religioso em sua grande maioria é uma usina de preconceitos, sobrando poucas religiões que toleram uma orientação sexual diferente. Através da alçada midiática, a pastora Bianca faz denúncias e incita julgamentos preconceituosos, tudo feito através de postagens emotivas, calcadas muitas vezes sob a ignorância dos fatos, de acordo com a afinidade religiosa das pessoas a quem lidera. Como afirma Karnal (2016, p. 93):

O preconceito é universal, primeiramente. Mas o preconceito é uma teia de aranha, também. Nós, humanos, não estamos sob essa teia. Nós somos as aranhas que tecemos os fios e sobre eles andamos. A detração é o fio do preconceito. O preconceito é uma forma de existir no mundo.

Considerações finais.

Podemos concluir que as mídias possibilitam um compartilhamento, denúncia, acusação, defesa, espetacularização e promoção pessoal, além de outras inúmeras

¹⁶ Fonte: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/07/pastor-e-preso-no-rio-suspeito-de-estuprar-o-enteadado-de-5-anos.html> Acesso dia 29/10/2017

possibilidades que devido a nossa restrição de páginas não podemos nos alongar. Cabe ainda acrescentar que houve neste caso, uma espécie de ritualidade do sofrimento, onde são expostas as vísceras, a decrepitude do ser humano, bem como suas imperfeições éticas e morais. A pastora Bianca inclusive se queixa abertamente sobre o não comparecimento do marido nas relações íntimas com ela. Ao despejar todas estas mazelas nas redes sociais, ela provoca um estrago grande na vida do atingido. E se não for verdade as suas acusações, quem pagará por isso? Todo o processo se passa paralelamente nas mídias, e o campo jurídico fica neutro diante de tanta exposição por ele ser totalmente midiaticado, até porque pela sua natureza deve manter o sigilo dos processos. A denúncia neste caso parte do privado para o público, cuja quantidade de acessos, seguidores, curtidas, impelida pela emotividade e religiosidade, parece influenciar num julgamento midiático sem levar muito em conta a inocência ou culpa dos envolvidos. Destarte, Stig Hjarvard (2014, p. 39) nos adverte:

“Em contrapartida, a midiaticação refere-se a um processo de mais longo prazo, em que as instituições sociais e culturais e os modos de interação são alterados em consequência do crescimento da influência dos meios de comunicação” (Stig Hjarvard, 2014, p. 39).

O julgamento é midiático e midiaticado. Todos podem julgar. No passado era sigiloso e tinha somente um fórum, o jurídico. Neste caso a maior pena é a infama que na maioria das vezes é proporcional à fama. Conforme François La Rochefoucauld¹⁷, “a fama dos grandes homens devia ser sempre julgada pelos meios que usaram para obtê-la”.

Bibliografia

BANDEIRA, Alexandre Dresch. **Valdemiro Santiago parte para o abraço: estratégias midiáticas e interacionais envolvidas na Mundial Igreja do Poder de Deus.** Tese de doutorado – Unisinos – Programa de Pós-graduação em Ciências da Comunicação. São Leopoldo, RS, 2017.

GOFFMAN, ERVING. **A representação do eu na vida cotidiana.** Petrópolis, 18ª edição. Editora Vozes, 2011

_____. **Estigma.** Notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. Rio de Janeiro, Zahar Editores, 1975

GOMES, Pedro Gilberto. Como o processo de midiaticação (um novo modo de ser no mundo) afeta as relações sociais? In: BRAGA, José Luiz et al. (Orgs). **10 perguntas para a produção de conhecimento em comunicação.** São Leopoldo: Unisinos, 2013.

HJARVARD, Stig. **A midiaticação da cultura e da sociedade.** São Leopoldo. Editora Unisinos, 2014

KARNAL, Leandro. **A detração: breve ensaio sobre o maldizer.** São Leopoldo, Editora Unisinos, 2016

SOUZA, Catiane Rocha Passos de. **“Todas as coisas são lícitas, mas nem todas as coisas convêm”:** Efeitos de sentido do processo de midiaticação da/na religiosidade

¹⁷ Fonte: <https://www.pensador.com/frase/NDM0MA/> Acesso dia 30/11/2017



pentecostal brasileira. Tese (Doutorado). Programa Multidisciplinar de Pós-Graduação em Cultura e Sociedade. IHAC / UFBA: Salvador, 2017.

Netnografia

FONTE: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/07/pastor-suspeito-de-estuprar-enteado-chora-e-se-defende-em-video-na-web.html> Acesso dia 16/9/2013

Fonte: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/07/pastor-e-presno-no-rio-suspeito-de-estuprar-o-enteado-de-5-anos.html> Acesso dia 16/04/2017

Fonte: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/07/pastor-e-presno-no-rio-suspeito-de-estuprar-o-enteado-de-5-anos.html> Acesso dia 16/04/2017

Fonte: <https://extra.globo.com/casos-de-policia/foi-um-baque-diz-ex-marido-da-pastora-bianca-toledo-sobre-denuncia-de-abuso-do-filho-19671870.html> Acesso dia 16/9/2017

Fonte: <http://g1.globo.com/rio-de-janeiro/noticia/2016/07/pastor-e-presno-no-rio-suspeito-de-estuprar-o-enteado-de-5-anos.html> Acesso dia 29/10/2017

Vídeo do pastor se defendendo: Fonte:

<https://www.youtube.com/watch?v=gG1pDYYd0JE> Acesso dia 16/9/2017

Vídeo da pastora denunciando: Fonte:

https://www.youtube.com/watch?v=NO55WDCXC_c Acesso dia 16/9/2017

Vídeo fim do casamento: Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=P1gOuJ74C6k>
Acesso dia 16/9/2017

Vídeo do casamento: Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=WPy56w6SN-w>
Acesso dia 16/9/2017

Vídeo Testemunho de um milagre: Fonte:

<https://www.youtube.com/watch?v=NyaUntnAQFc> Acesso dia 16/7/2017